

Excelência Ministro das Relações Exteriores, Dr. Tete António,

Excelência Senhora Ministra do Ambiente, Arq. Ana Paula de Carvalho,

Sr Governador da Província da Huíla

Excelência Senhores Ministros do Ambiente dos Estados Membros da CPLP,

De Brasil, de Cabo Verde, Guiné Bissau Guine Equatorial

Srs Membros do Executivo da República de Angola

Sr Secretário Executivo da CPLP

Excelência Senhores Embaixadores dos Países da CPLP acreditados em Angola,

Estimados Representantes das organizações internacionais,

Minhas senhoras e meus senhores...

Com todo protocolo observado,

É com elevada honra e satisfação que, em nome de Sua Excelência, João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, dou a Vossas Excelências as boas-vindas a Angola, desejando uma boa e agradável estadia nesta bela cidade do Lubango, que combina um elevado e diversificado fâcies fisiográfico, elevado gradiente ecológico com a beleza e hospitalidade da nossa população. Esta é a cidade escolhida para a realização da IX Reunião de Ministros de Ambiente da CPLP,

para o desenvolvimento dos trabalhos e debates sobre a emergência ambiental no contexto actual das múltiplas crises, cujos resultados, esperamos, se traduzirão em soluções concretas e de fortalecimento da cooperação visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades no espaço CPLP.

Permitam-me saudar particularmente todos os Ministros e representantes dos Governos dos Estados membros da CPLP bem como o Secretariado Executivo, pelos esforços realizados, pelo apoio e pela relevância dada ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade, às alterações climáticas, que hoje integram desafios e oportunidades globais.

A Biodiversidade é fundamental para o bem-estar humano, para a manutenção de um planeta saudável, pois dependemos dos serviços de ecossistema para viver bem e em harmonia com a terra, dela dependemos para a qualidade do ar, para a manutenção dos cursos de água, para a sustentabilidade alimentar, para produção de remédios, para a segurança contra desastres naturais, bem como para a recreação e inspiração cultural, pois a biodiversidade sustenta todos os sistemas da vida na Terra.

Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores

As múltiplas crises ambientais colocam em risco o cumprimento das metas da Agenda 2030, sobre os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, e 2063 da União Africana, duas

agendas com metas bastante ambiciosas e desafiantes, cujo êxito dependerá também do reforço da cooperação comunitária, das parcerias integradoras com o sector privado, bem como da forte participação da juventude e das mulheres para o efectivo alcance da sustentabilidade ambiental.

Excelências Minhas Senhoras e meus Senhores,

A pandemia da COVID 19 e outras externalidades levou-nos a ponderar sobre as imprevisibilidades e as emergências que criam obstáculos ao desenvolvimento. Angola está a realizar esforços para a estabilidade e com base na boa governação, crescer tendo como objectivo principal melhoria da vida das nossas populações, o aumento da produção a diversificação da economia com prioridade para o sector primário da agricultura e pescas, industria transformadora, como maior fonte primária de emprego, nutrição e inclusividade.

Angola tem cada vez mais priorizado as questões ambientais, tanto a nível nacional, como a nível internacional, no sentido de contribuir para os esforços globais, aprovou a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas, que estabelece uma visão até 2030, de redução de emissões, que está a ser implementada com a diversificação energética com o objectivo de assegurar a adaptação do território nacional e contribuir para o esforço mundial de combate às suas causas.

A gestão racional dos recursos e preservação da biodiversidade é também prioridade com o compromisso em expandir as áreas de conservação Ambiental, aumentamos os Parques naturais nacionais com destaque para a Floresta de Maiombe uma iniciativa de protecção transfronteiriça para a qual continuamos a envidar esforços para dinamizar planos de acção que se insiram nos esforços da iniciativa Africana Climática de Preservação da Bacia do Congo, para o alcance das Metas da Agenda Global para Biodiversidade Pós-2020.

Angola possui cerca de 1650 km de costa marinha na região do Oceano atlântico e reconhecendo a importância estratégica dos Mares e Oceanos para a humanidade, enquanto fonte de vida, suporte dos ecossistemas, reguladora do clima, fonte de emprego, reserva de água e pilar fundamental para a sustentabilidade da nossa civilização, Angola aprovou em 2022 a Estratégia nacional para o Mar cuja visão inclui um desenvolvimento inclusivo, sustentável, competitivo alicerçado no conhecimento científico, na qualificação dos recursos humanos e em infraestruturas de suporte, potenciando a economia azul.

Excelências Minhas Senhoras e meus Senhores

A crise climática, a crise da poluição dos oceanos, a poluição por plástico, a perda de habitats, o declínio da biodiversidade, são questões que devemos continuar a considerar prioritárias para a nossa Comunidade, tendo como base o reforço da cooperação

entre os nossos países e a implementação das nossas estratégias de modo a alcançarmos o desenvolvimento sustentável.

Permitam-me recordar que os Estados Membros da CPLP possuem a primeira e segunda maiores florestas tropicais do mundo, com as florestas da Amazônia, no Brasil e a Floresta do Maiombe em Angola ricas em recursos faunísticos e florísticos, ricos ecossistemas fundamentais para a manutenção da vida. E em comum para além da língua e de uma forte base cultural, da história, possuem uma identidade marítima que entre os Estados Costeiros e Estados Insulares, sob as respectivas jurisdições, perfazem no seu conjunto mais de 7,5 milhões de km², uma elevada extensão do grande sumidouro de carbono, mas também uma importante plataforma para fomentar a concertação política e diplomática, para a cooperação para uma governação sustentável deste potencial nos países da CPLP.

Permitam-me relembrar os compromissos assumidos no âmbito da V Reunião de Ministros dos Assuntos do Mar realizada em Maio de 2022, em Luanda, durante a qual Angola assumiu a Presidência, tendo sido revista e aprovada a estratégia da CPLP para os oceanos bem como o plano de acção 2022-2024, a que se seguiu a assinatura da Declaração do Namibe, para a criação de uma plataforma sustentável contra a pesca ilegal, não declarada, e não regulamentada, cuja resolução foi assinada em Lisboa a margem da Cimeira dos Oceanos. Importante instrumento regulador que demonstra o alinhamento entre os

estados membros da CPLP nas posições a tomar no que diz respeito a segurança no mar e reforço do combate a pesca ilegal uma ameaça a sustentabilidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Angola tem na sua agenda os desafios globais e participa nas emergências mas tem em atenção e preocupação a gestão de conflitos, o compromisso com a paz duradoura.

Como campeão da União Africana para a paz e reconciliação em África, sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, considera que os riscos e ameaças associadas as alterações climáticas podem agudizar as crises sociais e gerar conflitos. O Presidente João Lourenço tem se empenhado fortemente no diálogo e na concertação para a gestão de conflitos e nos resultados positivos na pacificação do nosso continente, na garantia da estabilidade e desenvolvimento.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Ao terminar, auguramos que durante a IX Reunião Ordinária dos Ministros do Ambiente da Comunidade dos Países de Língua portuguesa, os Estados membros à luz do crescente apelo à ação para deter a crise ambiental global, se debrucem sobre onexo florestas, energia, meios de subsistência e assumam compromissos pragmáticos para fortalecer a cooperação científica e técnica e coordenem acções que permitam a preservação da biodiversidade, a redução da emissão do carbono,

por via da aposta em fontes de energias alternativas que são o garante da sobrevivência do nosso planeta.

Declaro assim aberta a IX Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP.

Bem Hajam